

Editorial: avanços em meio a dificuldades

Editorial: advances amidst difficulties

Prof. Dr. Marcos Francisco Martins¹
Editor responsável

O ano de 2016 foi marcado por uma série de problemas, que afetaram a totalidade da vida social no Brasil e no mundo também. Particularmente no âmbito acadêmico-científico brasileiro, as áreas da educação e do ensino viveram situações dramáticas: interrupção de programas e projetos, corte de verbas, reformas produzidas e implantadas sem diálogo com a comunidade, entre outras, com profundas e drásticas decorrências para o ano de 2017.

Todavia, mesmo neste cenário desafiador, a *Crítica Educativa* conseguiu seguir e o fez se consolidando como periódico que, com apenas dois anos, amadureceu como veículo de difusão do conhecimento científico nas áreas da educação e do ensino. Alguns elementos presentes neste volume podem atestar essa asserção, quais sejam: a identificação digital dos "objetos" publicados, a boa presença nos estratos do Qualis periódico 2015 da área de Ensino e, ainda, a quantidade e a qualidade dos textos publicados.

Em relação à primeira das asserções, deve-se dizer que a partir de janeiro de 2017, todos os textos publicados na *Crítica Educativa* passaram a ter DOI (*Digital Object Identifier*). Este código consiste em uma identificação numérica, única, exclusiva e conferida pela IDF (*International DOI Foundation*) a conteúdos digitais, principalmente a artigos. Visa a garantir maior facilidade de localização e acesso eletrônico a materiais publicados, como também identificar-lhes a base administrativa de origem. Recomendado a periódicos pelas mais diferentes áreas de pesquisa no Brasil, bem como por indexadores, o DOI tornou-se parte integrante da *Crítica Educativa*, seja dos números publicados em 2015 e 2016, seja dos que virão de 2017 em diante.

O processo de consolidação da *Crítica Educativa* como referência para a pesquisa nas áreas da educação e do ensino foi reconhecido pelo recentemente divulgado Qualis periódico 2015 da área de Ensino. Nele, a *Crítica Educativa*, em sua primeira avaliação e segundo ano de existência, alcançou o nível "B1". É por demais alvissareiro esse resultado, uma vez que, por exemplo, dará condições para que o periódico construa mais e melhores condições para se qualificar, inclusive, participando de editais com essa finalidade, os quais, recorrentemente, voltam-se aos veículos presentes do estrato "B2" para cima.

¹ Doutor em Educação pela Unicamp, docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE), coordenador do Mestrado em Educação (PPGED-So), lidera o GPTeFE (Grupo de Pesquisa Teorias e Fundamentos da Educação), é bolsista PQ-CNPq. E-mail: marcosfranciscomartins@gmail.com

Além desses processos administrativos, que apontam progressos acadêmico-científicos da *Crítica Educativa*, o conteúdo que ela tem publicado colabora com o avanço do conhecimento nas áreas da educação e do ensino.

Quantitativamente, em 2016 houve uma procura bem maior de interessados(as) em publicar trabalhos na *Crítica Educativa*. Isso pode ser interpretado qualitativamente, pois o fato de pesquisadores(as) acorrerem ao periódico, demonstra a avaliação positiva que está tendo na comunidade. Além disso, nota-se no processo editorial a maior presença de produções de várias regiões do Brasil e mesmo internacionais.

Entre os percalços vividos, o periódico não apenas sobreviveu, mas também ganhou maturidade acadêmico-científica, o que pode ser verificado neste volume.

Este segundo número de 2016 apresenta à comunidade científica, mormente das áreas da educação e do ensino, vinte artigos, divididos em um Dossiê sobre "Infância e Educação Infantil", que publica doze deles, sendo os demais captados pelo fluxo contínuo do processo de submissão.

Originários de diferentes instituições de ensino e de pesquisa do País e de fora dele, os textos abordam temas que vão da educação infantil à experiências de parcerias interinstitucionais entre Brasil e Cabo Verde, práticas educativas em assentamento rural, relação entre ensino de Sociologia e movimentos sociais, reflexões sobre a criticidade das pedagogias, medicalização e impactos no desenvolvimento humano, incidência dos interesses econômicos no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), juventudes e, por fim, ensino de Filosofia.

Destaque deve ser feito a dois textos deste volume, porquanto é a internacionalização o critério que tem orientado a produção e difusão científica nacional. O primeiro deles apresenta uma experiência de parceria entre Brasil e Cabo Verde, desenvolvida entre a Unicamp e a Universidade Jean Piaget, no âmbito do Acordo CAPES/AULP, com vistas a investigar os processos de mobilidade acadêmica ocorridas no período de 2013 a 2015, quando estudantes, docentes e pesquisadores de graduação e de pós-graduação de ambas instituições realizaram missões de estudos e pesquisas. O segundo artigo é o que trata das diferenças de gênero em livros para a infância. Originário da Università degli Studi de Milano-Bicocca, é uma publicação bilíngue: além do italiano original, em mesma página consta neste volume a versão para o português.

Enfim, tem o leitor em mãos, com este volume da *Crítica Educativa*, um material científico rico, pois poderá inspirá-lo(lá) nos processos de compreensão do difícil momento educativo presente e, também, nele se posicionar criticamente.